

Título:

Cultura e Solidariedade como Estratégias de Transformação: A Experiência do Galpão ZL no Jardim Lapenna (SP)

Autores:

Danielle Andrade Angelo (USP)
Ana Luiza Romero Peres (UFABC)
Marcella Modesto Stefanelli (UFABC)

Resumo:

O presente trabalho analisa a experiência do Galpão ZL, localizado no Jardim Lapenna, zona leste de São Paulo, como uma iniciativa comunitária de enfrentamento às desigualdades sociais e urbanas. O bairro, marcado por altos índices de vulnerabilidade e exclusão, tem se destacado pela mobilização de seus moradores em torno de ações culturais, educacionais e econômicas. O Galpão ZL, fruto de parceria entre a Fundação Tide Setubal e a Sociedade Amigos do Jardim Lapenna, oferece oficinas, eventos, formações e espaços de convivência que promovem o fortalecimento de vínculos, o protagonismo local e a geração de renda. A partir de uma metodologia que combina revisão a observação em campo e entrevistas semi-estruturadas com lideranças locais, o estudo evidencia como iniciativas como o Ponto de Leitura, o Festival Cria na Vila, as Guardiãs do Território, a cooperativa de costureiras e o projeto Ciclogog articulam inovação, solidariedade e participação democrática. O Galpão ZL revela-se, assim, um exemplo de governança local construída pela sociedade civil, que ressignifica o papel do Estado e aponta caminhos para a construção de cidades mais justas, inclusivas e participativas, com políticas públicas baseadas na escuta, no território e na ação coletiva.

Resumo expandido:

O Jardim Lapenna, localizado no distrito de São Miguel Paulista, zona leste de São Paulo, é um bairro marcado por desigualdades socioeconômicas e pela mobilização comunitária. Com crescimento populacional expressivo — de cerca de 5 mil habitantes em 2000 para aproximadamente 15 mil em 2024 (Plano de Bairro Jardim Lapenna, 2018) —, o bairro é majoritariamente jovem: 65% dos moradores têm menos de 35 anos, sendo cerca de 3 mil crianças. Aproximadamente 70% da população é composta por pretos e pardos, 30% têm renda mensal de até R\$ 450, 41% possuem Ensino Médio completo, 25% estão desempregados e 20% atuam como autônomos (Plano de Bairro Jardim Lapenna, 2018). A realidade local reflete a situação da Subprefeitura São Miguel Paulista, onde 25,6% da população vive em alta vulnerabilidade social, o índice de emprego formal por habitante é de 0,08, e o IDH era de 0,736 em 2010, um dos menores do município (São Paulo, 2016b). Soma-se a isso a expectativa de vida quase 10 anos inferior à de distritos com melhores indicadores, como o Tatuapé (ObservaSampa, 2025). Nesse contexto, iniciativas como o Galpão ZL, reinaugurado em 2019, surgem como resposta às demandas da população, oferecendo formações, apoio social e incentivo ao empreendedorismo (São Paulo, 2019;

Fundação Tide Setubal, 2025; Plano de Bairro Jardim Lapenna, 2018), buscando fortalecer os vínculos locais e impulsionar o desenvolvimento do bairro.

Inúmeros desafios eram encontrados no bairro, como a falta de infraestrutura para o acesso à CPTM e ao 'centro' de São Miguel Paulista (RUIZ, ALMEIDA, 2018). Nesse contexto, destaca-se o Galpão ZL, um equipamento comunitário vinculado à Fundação Tide Setubal e à Sociedade Amigos do Jardim Lapenna, que atua desde 2019 como polo de cultura, empreendedorismo e acolhimento social. O espaço surgiu como desdobramento do Fórum de Moradores, e se destacou com o Plano de Bairro Participativo — o primeiro da cidade de São Paulo — e tem se consolidado como referência em inovação democrática no território.

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o papel das iniciativas culturais comunitárias na construção de alternativas democráticas de desenvolvimento em territórios periféricos, tendo como estudo de caso a experiência do Galpão ZL. A análise dialoga com os debates sobre governança democrática, solidariedade territorial e participação cidadã, buscando compreender como a sociedade civil organizada atua na superação de desigualdades estruturais e na construção de novas formas de relação entre Estado e sociedade.

Como arcabouço teórico, a análise se fundamenta em autores como Marta Farah (2001; 2008) e Peter Spink (2003; 2018), que abordam a transição de um modelo centralizado e excludente de formulação de políticas públicas para arranjos mais democráticos, participativos e territorializados. Farah destaca a emergência de parcerias e a co-responsabilização entre Estado e sociedade civil na construção de respostas coletivas. Já Spink enfatiza a inovação como um processo de transformação organizacional e cultural, profundamente enraizado nos contextos locais e nas experiências cotidianas, reconhecendo os saberes locais como fundamentais na produção de soluções públicas mais eficazes e legítimas.

A metodologia adotada baseou-se na observação em campo durante visita técnica ao território, realizada em novembro de 2024 e no mesmo dia, entrevistas semi-estruturadas com cinco lideranças em conjunto no qual se listou algumas perguntas sobre os projetos desenvolvidos e membros de projetos culturais desenvolvidos no bairro, além da análise documental de ações promovidas pelo Galpão.

Os resultados das entrevistas evidenciam a força das articulações comunitárias na produção de alternativas à lógica excludente da gestão urbana. Neste contexto, o Galpão ZL oferece atividades gratuitas em áreas como educação, cultura, culinária, esporte e

empreendedorismo, contribuindo para o desenvolvimento local e a geração de renda no território. Um exemplo emblemático é o Ponto de Leitura, que surgiu como uma demanda espontânea das crianças que acompanhavam os pais em reuniões no Galpão. Com o tempo, o espaço foi formalizado em parceria com o Sistema Municipal de Bibliotecas, tornando-se um centro de cultura, inclusão e pertencimento, especialmente para o público infantil.

Diversas iniciativas deste lugar evidenciam como a cultura pode ser um vetor de transformação social e de inovação territorial. Como o Festival Cria na Vila, mobilizado por artistas locais, promove oficinas, apresentações e atividades com foco em acessibilidade e fortalecimento da economia local, remunerando artistas e comerciantes da própria região. Durante a pandemia de covid-19, o Galpão também se consolidou como espaço de articulação de redes de solidariedade, com destaque para o surgimento do coletivo Guardiãs do Território, que nasceu da urgência em mapear e distribuir cestas básicas e itens de proteção para as populações mais vulneráveis. As guardiãs, moradoras do bairro, passaram a se organizar territorialmente por ruas, formando uma rede de apoio voluntária baseada na confiança mútua e no conhecimento do território.

Outros exemplos significativos são o projeto Ciclolog e a cooperativa de costureiras. O Ciclolog, originado a partir da "bike literária" criada durante a pandemia, ampliou suas atividades para realizar entregas de alimentos, campanhas de conscientização ambiental e divulgação de ações locais por meio de bicicletas equipadas com som. Já a cooperativa, liderada por mulheres da comunidade, busca valorizar o trabalho artesanal e fomentar a circulação de renda dentro do próprio bairro. Essas experiências demonstram a capacidade de adaptação e reinvenção local, revelando, como aponta Farah (2008), o papel ativo dos territórios na construção de políticas públicas e na ressignificação de práticas trazidas de outros contextos.

Esses projetos têm problemas e desafios, mas em geral, conclui-se que o Galpão ZL é mais do que um espaço físico: ele representa um modelo de governança democrática construído a partir da escuta, da colaboração e da ação coletiva. Ao promover o fortalecimento dos vínculos comunitários e a valorização das identidades territoriais, iniciativas como essa ampliam o campo de ação da sociedade civil na formulação e implementação de políticas públicas. Nesse sentido, contribuem para a construção de cidades mais justas, plurais e inclusivas, em que os moradores não são apenas beneficiários, mas agentes ativos da transformação social.

Referências Bibliográficas

FARAH, M. F. S. Parcerias, novos arranjos institucionais e políticas públicas no nível local de governo. **Revista de Administração Pública**, v. 35, n. 1, 2001. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/viewFile/6364/4949>>.

FARAH, M. F. S. Disseminação de inovações e políticas públicas e espaço local. **Organizações & Sociedade**, v. 15, n. 45, abr./jun. 2008. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaoes/article/view/10953>>.

GALPÃO ZL. Fundação Tide Setubal. Disponível em: <<https://fundacaotidesetubal.org.br/galpao-zl>>. Acesso em 05/06/25

JARDIM LAPENNA. **Plano de Bairro Jardim Lapenna**. São Paulo, 2018.

Observatório de Indicadores da Cidade de São Paulo. ObservaSampa. Disponível em: <<https://observasampa.prefeitura.sp.gov.br/index.php>>.

RUIZ, A. T.; ALMEIDA, M. V.. Políticas públicas e participação social: o caso do plano de bairro do Jardim Lapenna como um caminho da democracia para um território de direitos. Mudança social e participação política 4: estudos e ações transdisciplinares em três dimensões. São Paulo: Annablume, 2018.

SÃO PAULO (município). PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras**: Quadro Analítico - São Miguel Paulista. São Paulo, 2016b. Disponível em: <<https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/QA-MP.pdf>>.

SÃO PAULO (município). SUBPREFEITURA DE SÃO MIGUEL PAULISTA. **Espaço Galpão ZL é reinaugurado com feira de empreendedores e programação especial**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://capital.sp.gov.br/web/sao_miguel_paulista/w/noticias/94286>.

SPINK, P. K. O lugar do lugar na análise organizacional. **Journal of Contemporary Administration**, v. 5, n. especial, p. 11-34, 26 ago. 2018. Disponível em: <<https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/article/view/144>>.

SPINK, P. K. Inovação na perspectiva dos inovadores: a experiência do Programa Gestão Pública e Cidadania. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 1, n. 2, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cebape/v1n2/v1n2a02.pdf>>.